



# A Idade do Bronze no Alto Douro

## Português:

### Os discursos possíveis

João Muralha Cardoso



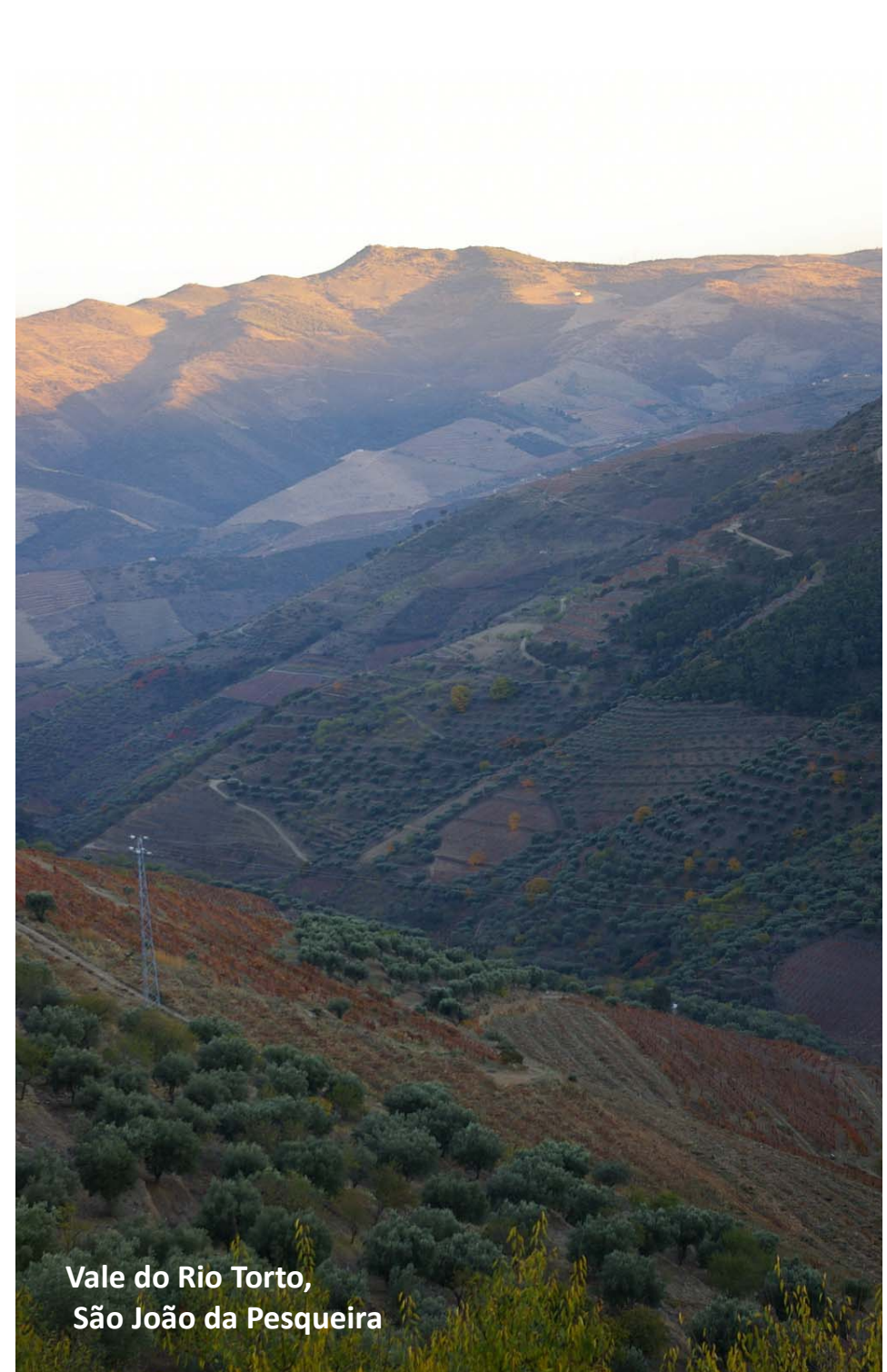
Vale do Douro,  
São João da Pesqueira

## **Linha de debate proposta:**

**Discutir os critérios de periodização (continuidade e descontinuidade “cultural”) tendo sobretudo como base a dinâmica das materialidades, dando-se particular atenção neste quadro aos contextos arquitectónicos, enquanto espaços de acção social e negociação de poder.**



**A grande maioria dos autores ao referir-se à Idade do Bronze em Portugal, e mesmo à Península Ibérica, aludem imediatamente a um fenómeno de grande diversidade geográfica/regional e aceitam, igualmente a existência de um período crescente de complexidade social.**



Vale do Rio Torto,  
São João da Pesqueira



**Embora tratemos aqui uma região relativamente pequena e circunscrita, onde aparentemente os discursos poderão ser mais homogêneos, a problemática coloca-se ao nível da procura de continuidades ou descontinuidades culturais:**

**Até que ponto a investigação produziu um conjunto de materialidades que hoje nos permite refletir sobre a dinâmica inerente a um discurso baseado nos objectos?**

**Ribeira da Teja, Numão,  
Vila Nova de Foz Côa**





**A Arqueologia visibiliza múltiplas leituras e olharmos apenas o indicador materialidades parece ser redutor.**

**A paisagem, a mobilidade, os contextos arquitectónicos e a sua implantação geomorfológica, assumem-se como espaços de ação humana que eventualmente poderão traduzir ações sociais.**



Vale do Douro visto da Lousa  
Torre de Moncorvo



**É importante referir algumas especificidades de carácter arqueológico inerentes ao Alto Douro português que podem afectar as respostas às questões anteriores:**

- a) Escavações intensivas; caso de Castelo Velho de Freixo de Numão e Castanheiro do Vento (Vila Nova de Foz Côa) (Jorge 2005, Cardoso 2010)**
- b) Escavações menos intensas caracterizadoras de sítios arqueológicos: Fumo (Vila Nova de Foz Côa) (Carvalho 2003 e 2004),**
- c) Sondagens em Castelo Velho da Meda, Castelo do Nunes e Castro de São Jorges (Meda) (Coixão, inf. pessoal).**

**Castanheiro do Vento  
Vila Nova de Foz Côa**

**TRABALHOS DE ESCAVAÇÃO**



**Carta Arqueológica de Vila Nova de Foz Côa (Coixão 1996)**  
**Carta Arqueológica da Meda (Coixão, Cruz e Simão 2009)**

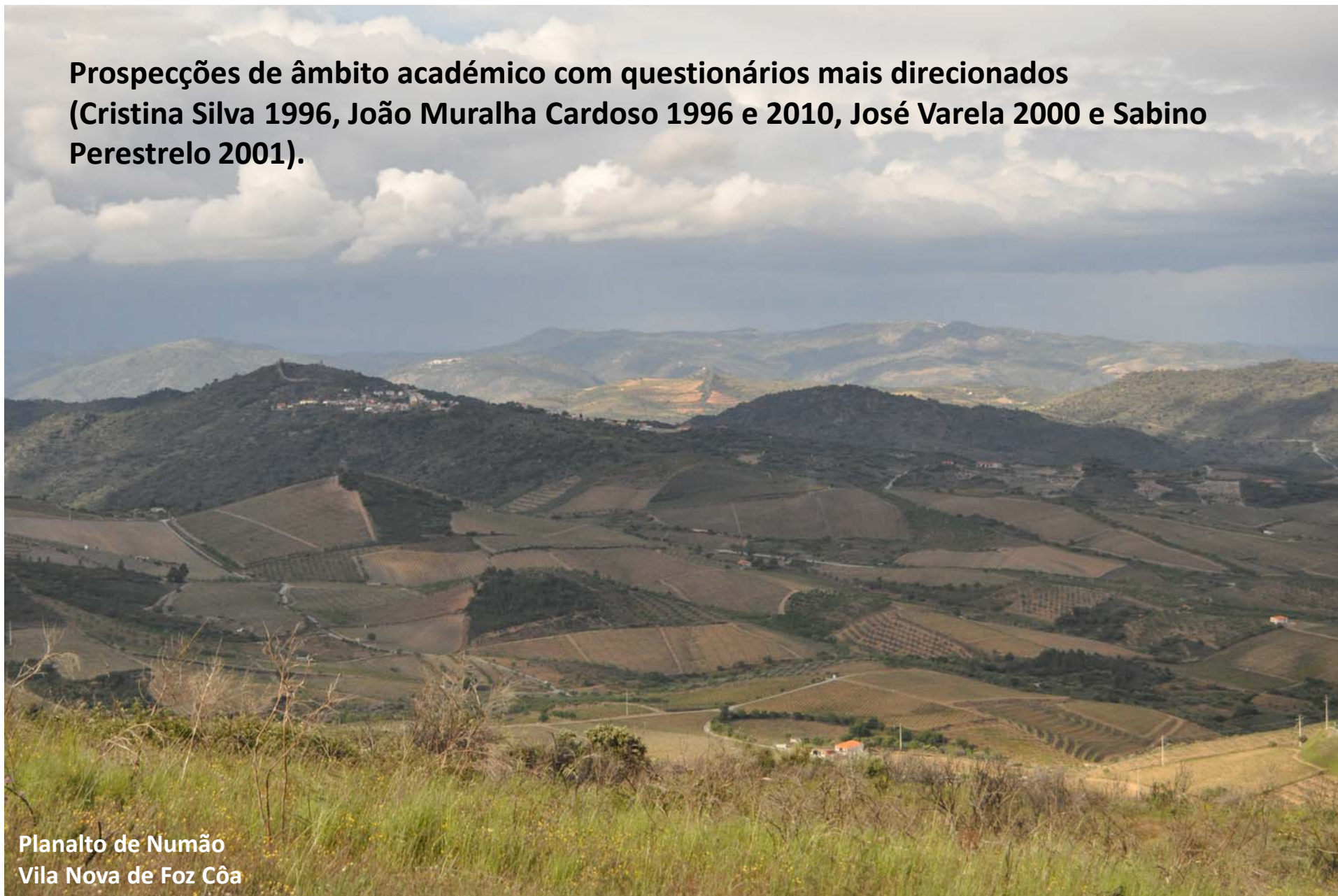
**Levantamento arqueológico da área do Parque Arqueológico do Vale do Côa**  
**(VV.AA 1997 e base de dados do PAVC)**



**Senhora do Viso**  
**Vila Nova de Foz Côa**

**TRABALHOS DE PROSPECÇÃO**

**Prospecções de âmbito académico com questionários mais direcionados  
(Cristina Silva 1996, João Muralha Cardoso 1996 e 2010, José Varela 2000 e Sabino  
Perestrelo 2001).**



Planalto de Numão  
Vila Nova de Foz Côa

## **TRABALHOS DE PROSPECÇÃO**



**Arqueologia preventiva:**

**IP2, entre Celorico da Beira e Pocinho.**

**EN 222 e 332, entre Almendra e Figueira de Castelo Rodrigo e Vila Nova de Foz Côa.**

**Projecto de Aproveitamento Hidroeléctrico do Alto Côa.**

**Barragem do Sabor.**

**IC5.**



Contra-embalse da Barragem do Sabor

**TRABALHOS DE PROSPECÇÃO**



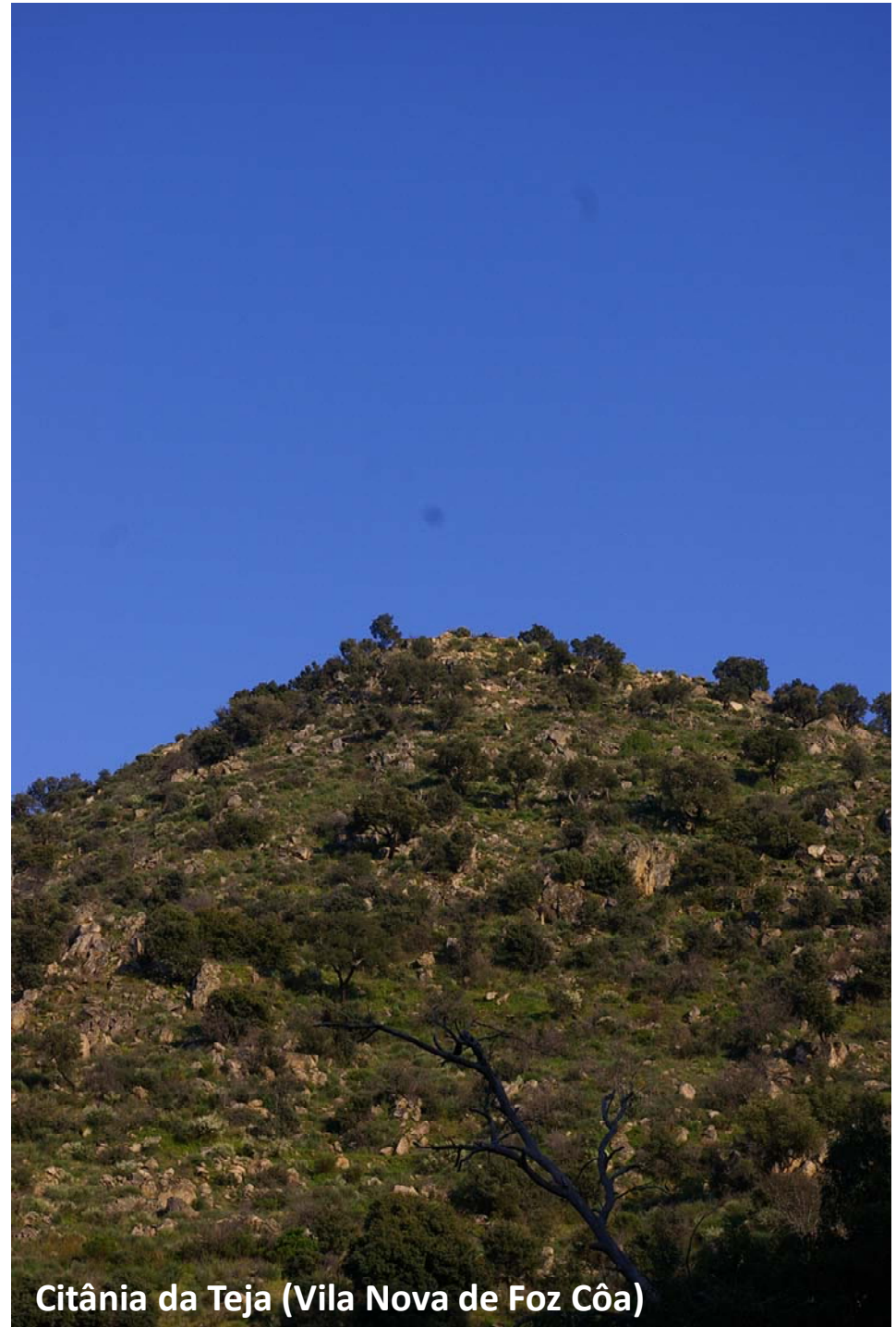
**Estas especificidades são:**

- uma mais valia**
- representam uma diversidade de escalas de conhecimento**



**sítios escavados e com um acervo publicado muito grande;**  
**sítios intervencionados pontualmente;**  
**sítios apenas sondados;**  
**sítios identificados em trabalhos de prospecção**

**Possuímos um conjunto de pontos num mapa, pontos fixos, bidimensionais, com graus de conhecimento diferenciados**



**Citânia da Teja (Vila Nova de Foz Côa)**

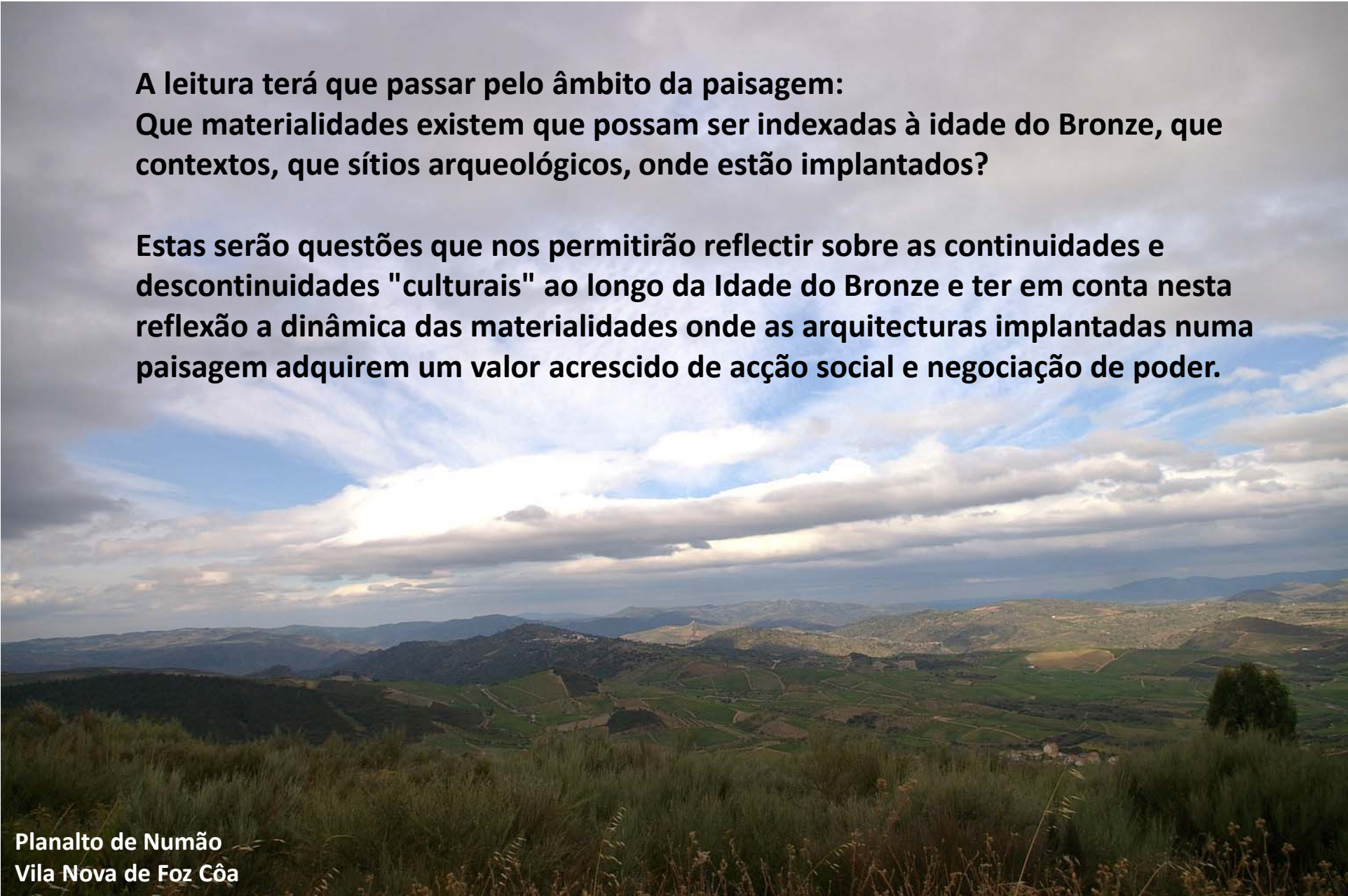


**Coloca-se agora uma questão: Como encontrar um discurso interpretativo que integre todas estas variáveis?**

**A leitura terá que passar pelo âmbito da paisagem:  
Que materialidades existem que possam ser indexadas à idade do Bronze, que contextos, que sítios arqueológicos, onde estão implantados?**

**Estas serão questões que nos permitirão reflectir sobre as continuidades e descontinuidades "culturais" ao longo da Idade do Bronze e ter em conta nesta reflexão a dinâmica das materialidades onde as arquitecturas implantadas numa paisagem adquirem um valor acrescido de acção social e negociação de poder.**

**Planalto de Numão  
Vila Nova de Foz Côa**



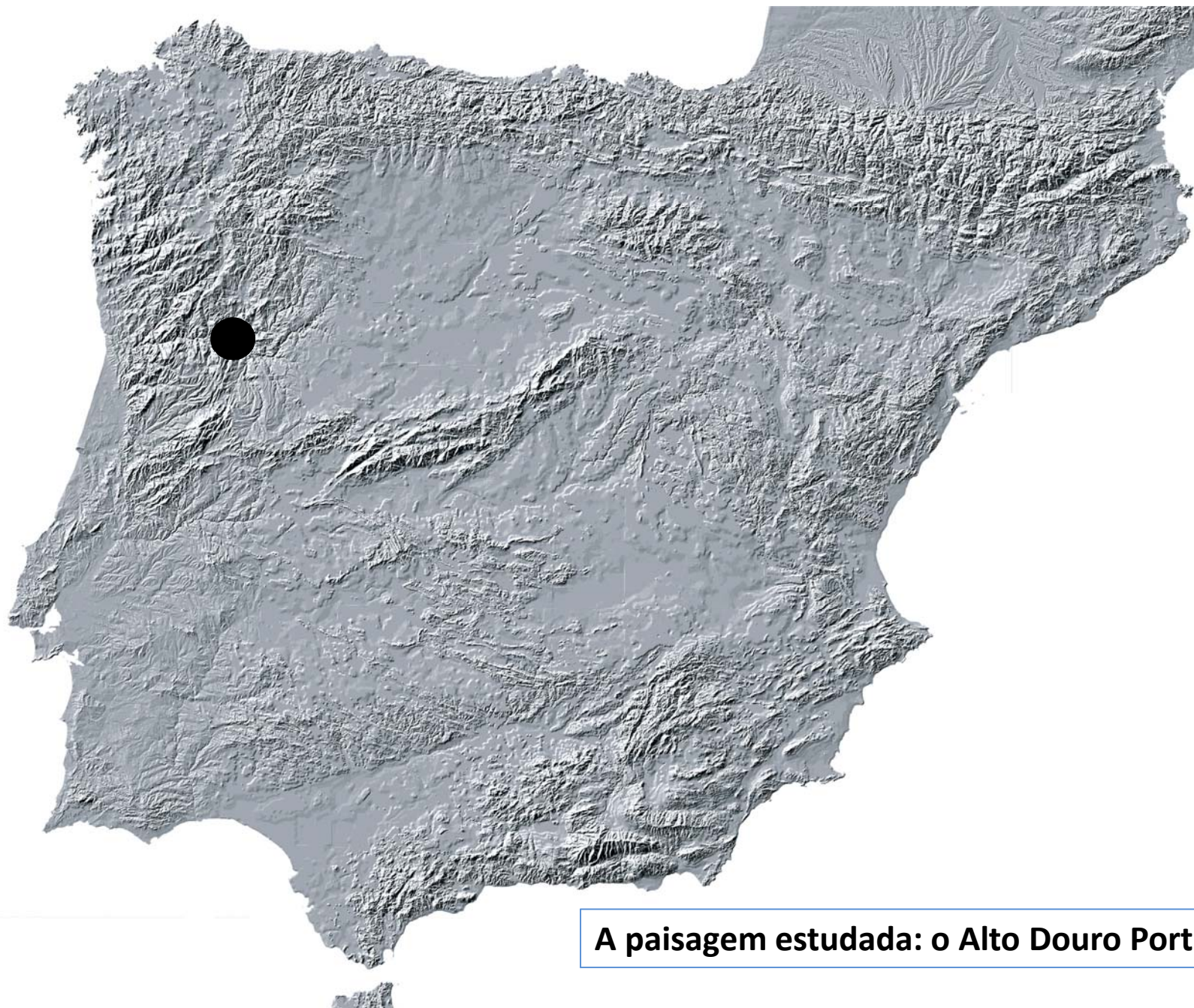




**Desta forma só nos podemos encaminhar para uma metodologia de trabalho onde a paisagem adquira um significado interpretativo.**

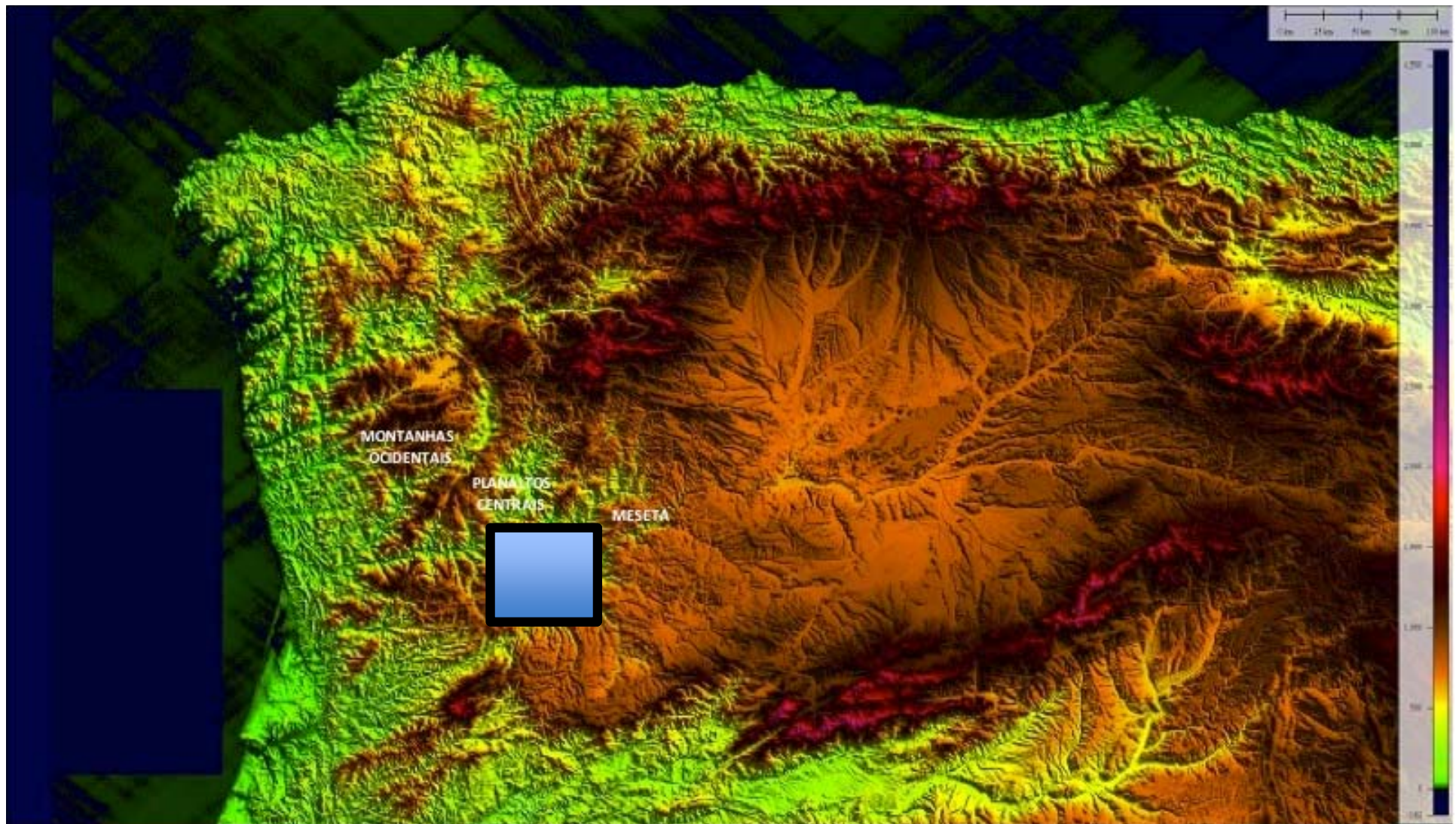
**Uma paisagem onde todas as materialidades possam ser objecto de reflexão, os materiais arqueológicos encontrados em prospecção e escavação e os próprios sítios, aqui encarados também como materialidades.**





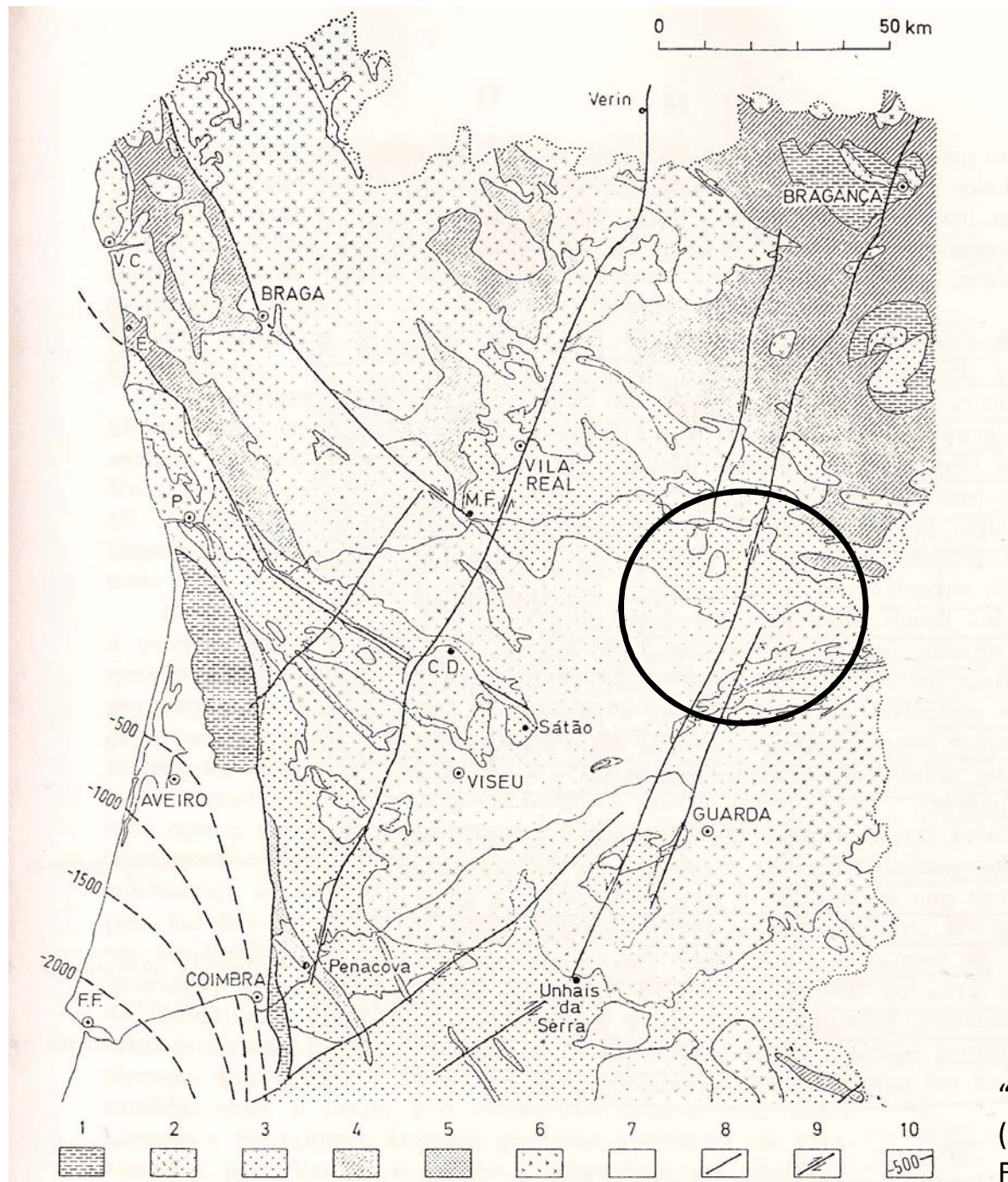
**A paisagem estudada: o Alto Douro Português**





Fonte: imagem Global Mapper do Norte da Península Ibérica (<http://www.globalmapper.com/>).  
Modificado por Soares e Araújo, prelo, Castelo Velho de Freixo de Numão – enquadramento geomorfológico.





“Esboço estrutural do Norte de Portugal”  
 (adaptado da Carta Tectónica de Portugal)  
 FERREIRA, 1978.



## O vale do Douro



Ferradosa  
São João da Pesqueira



## Os degraus da Meseta





## Depressão tectónica de Longroiva





## Depressão tectónica de Vilarica





## Planaltos e Montanhas Centrais



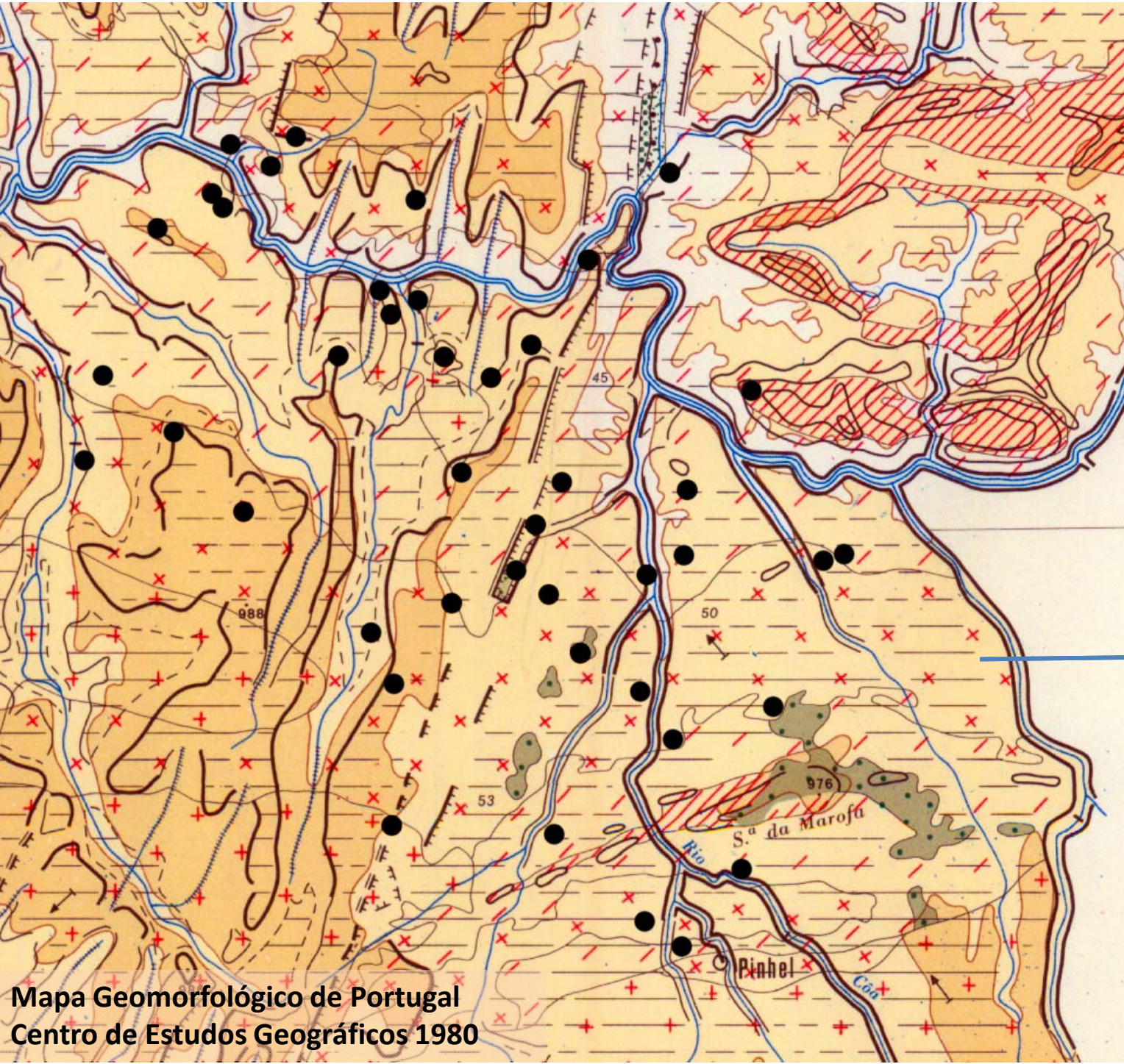
Planalto da Meda



**Vale do Côa**  
**Degrau da Meseta**  
**Picos quartzíticos da Serra da Marofa**







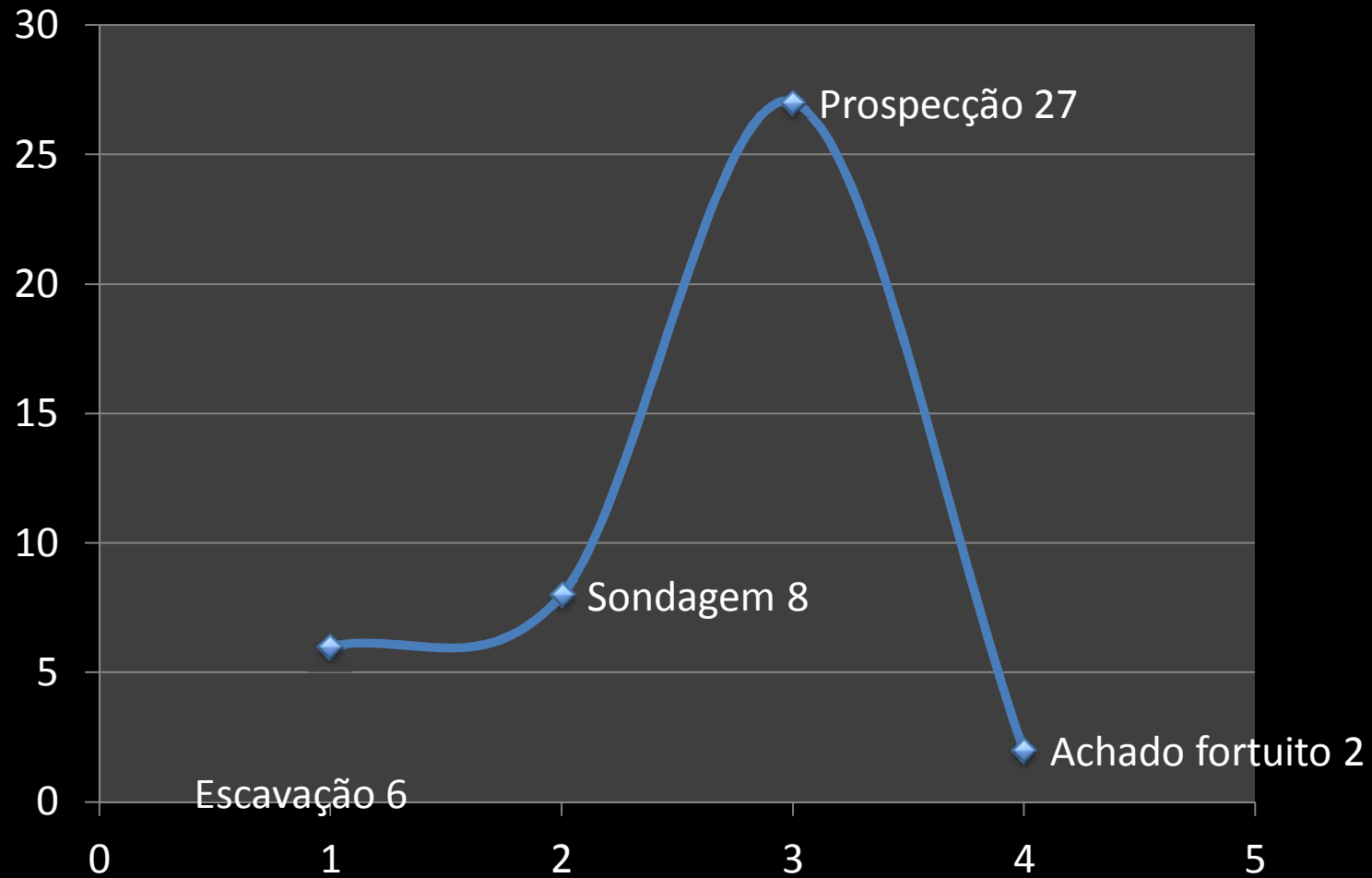
**Cartografia dos  
sítios  
arqueológicos  
da Idade do  
Bronze**

→ Degrau  
hipsométrico  
dos  
400/700m.

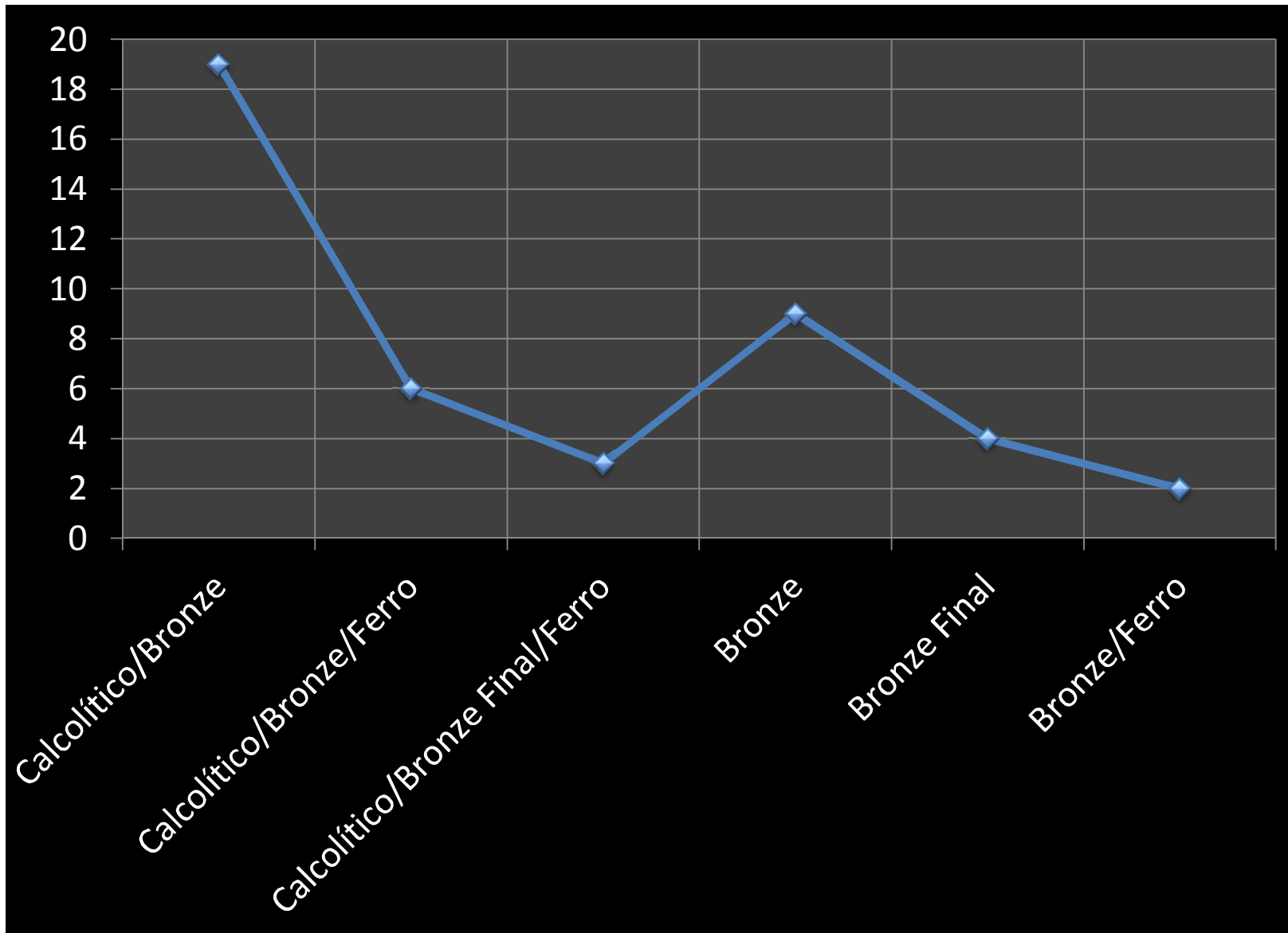
**Mapa Geomorfológico de Portugal  
Centro de Estudos Geográficos 1980**



## Acções de carácter arqueológico sobre os sítios

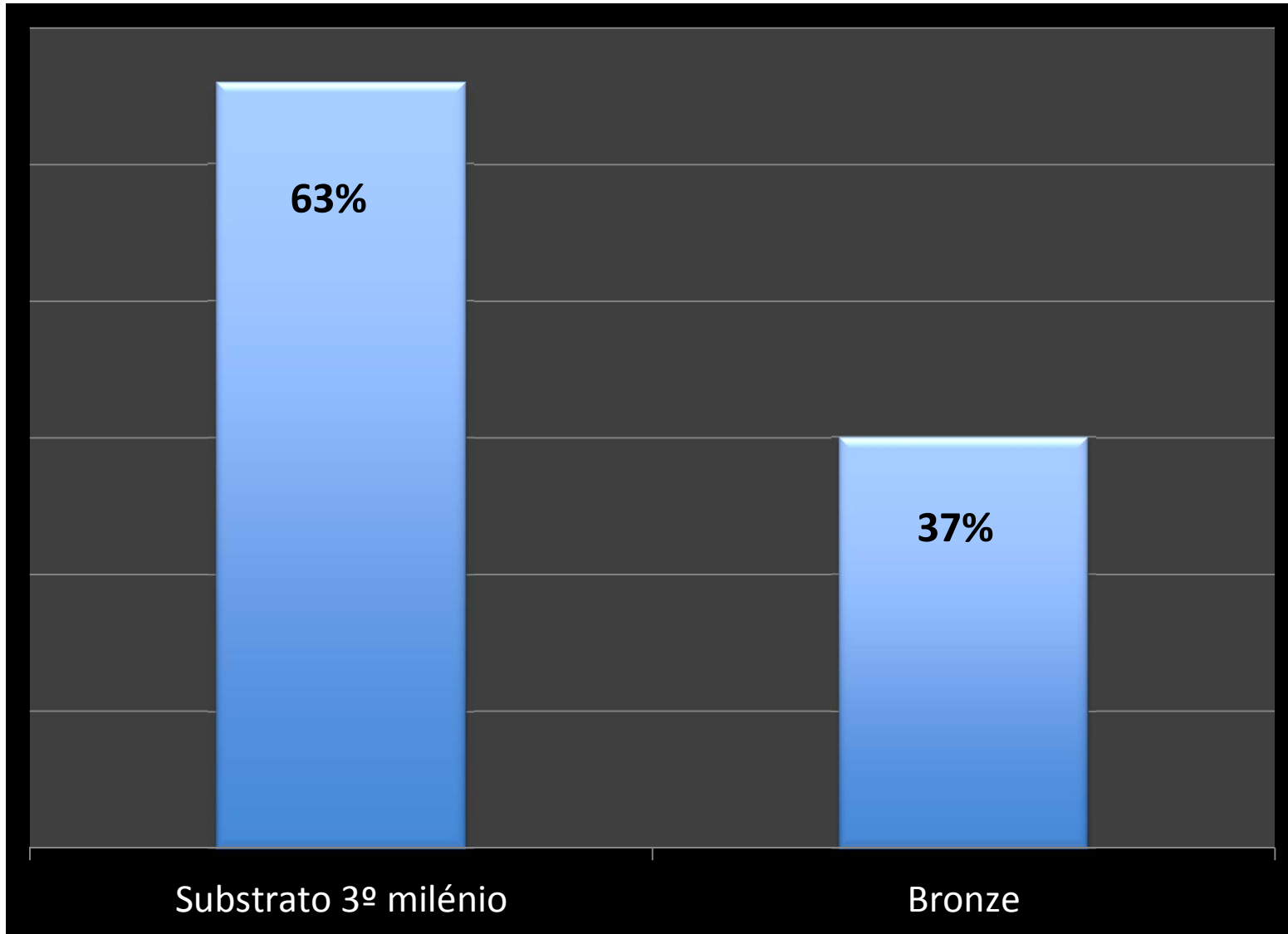




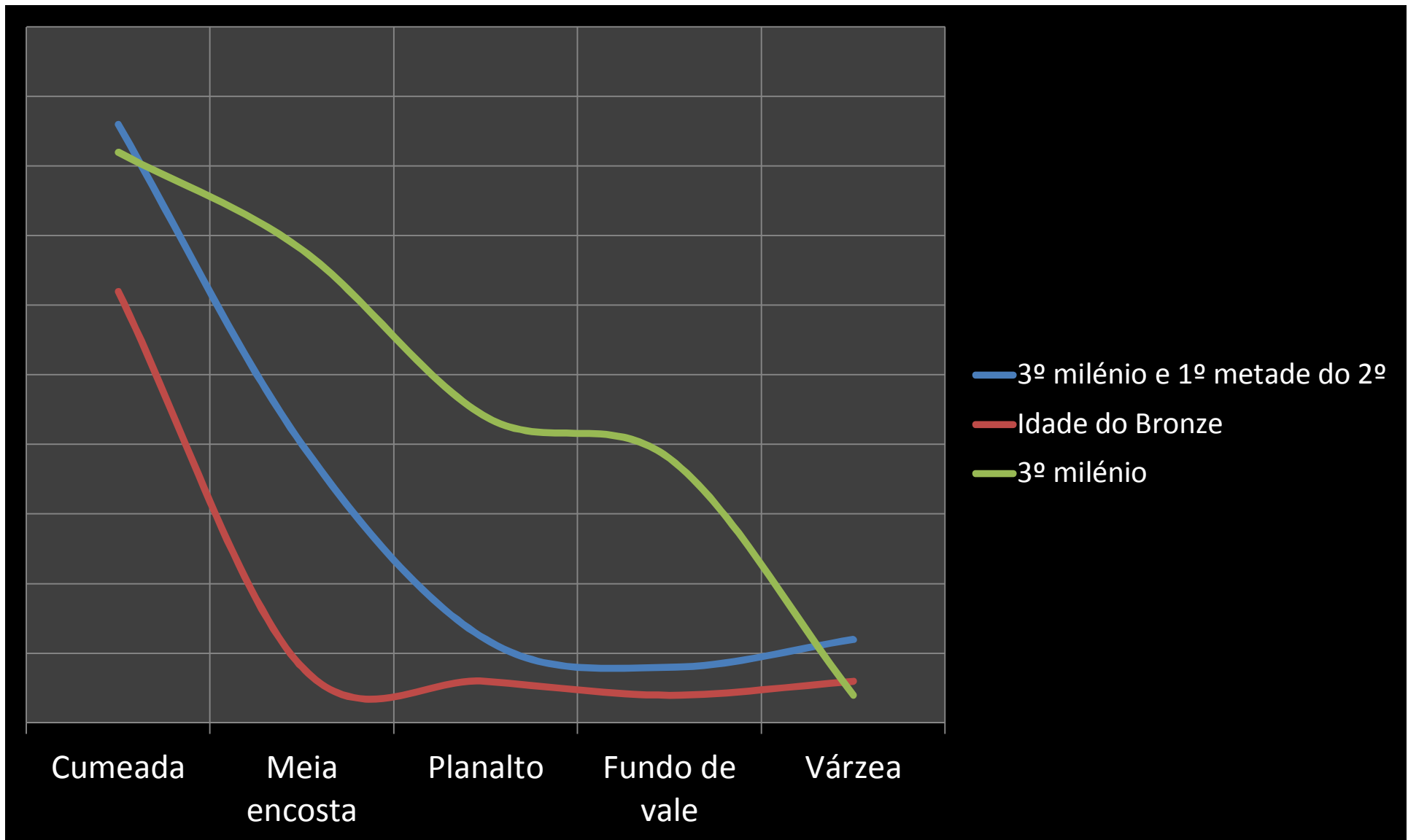


## QUESTÕES DE CRONOLOGIA E CONTINUIDADES OCUPACIONAIS









**Passemos às implantações dos sítios arqueológicos.**

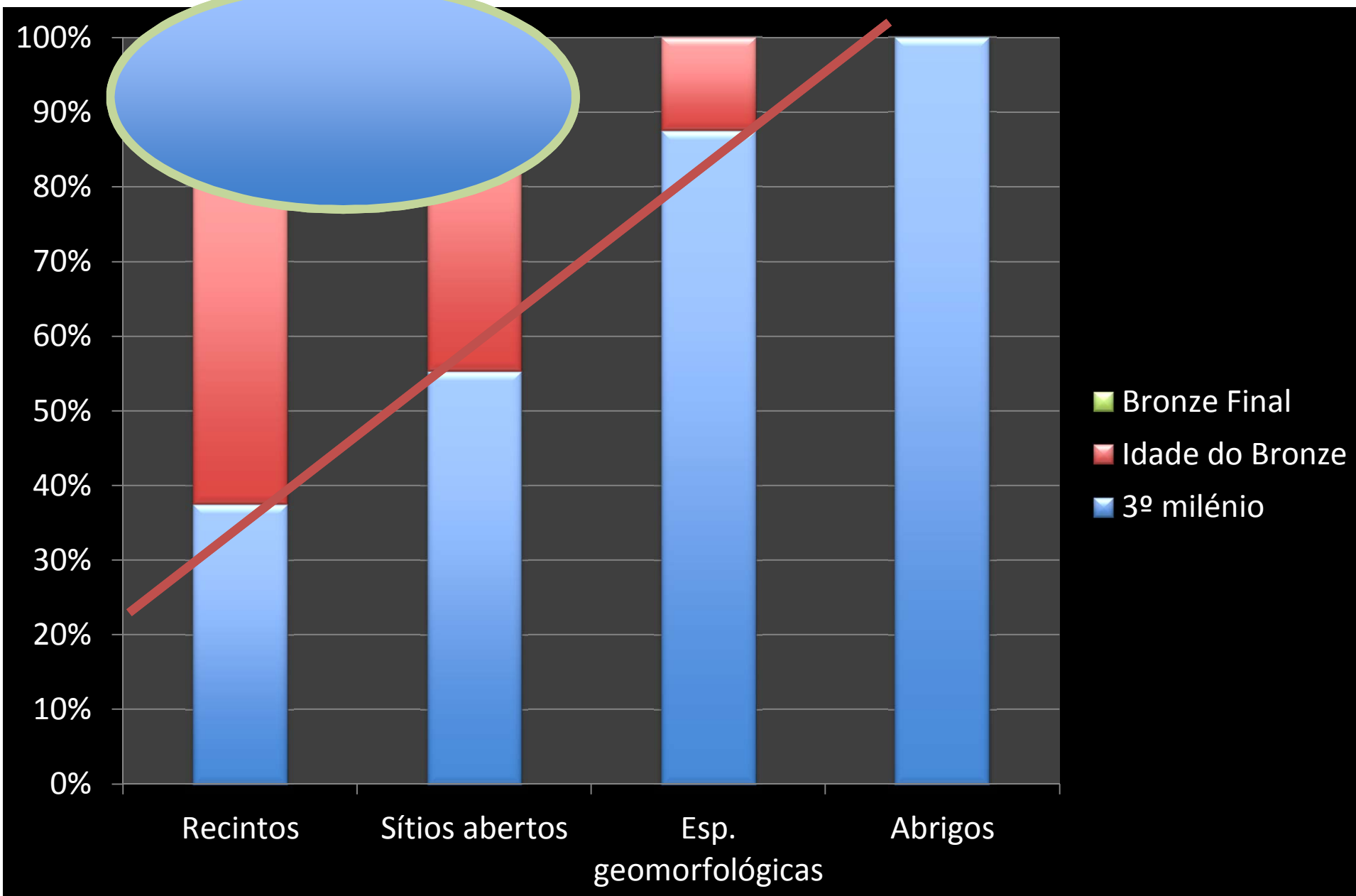
**Claro predomínio de sítios localizados em cumeada.**

**Os sítios de meia encosta também possuem um domínio visual acentuado.**

**Os sítios de planalto e fundo de vale apresentam bastantes materiais à superfície.**



# Estaremos perante uma descontinuidade ocupacional ou uma forma diferente de habitar a paisagem?





## Os Recintos

- ❑ São sítios de cumeada.
- ❑ Delimitados por uma ou mais linhas de muretes que apresentam interrupções (passagens) e estruturas subcirculares incorporadas.
- ❑ Quantidade significativa de materiais e estruturas.







**Castanheiro do Vento (Vila Nova de Foz Côa)**





**Montes (Meda)**



**Castelo Velho de Freixo de Numão (Vila Nova de Foz Côa)**





**Castelo Velho da Meda (Meda)**





**Para os recintos podemos sugerir um conjunto variado de papéis:**

**A implantação parece “encaminhar” estes lugares para vários pontos da paisagem, embora por vezes difusa.**

**O trabalho de configuração, de manutenção do lugar, envolve tempos específicos que prefigura um papel de carácter mais identitário.**

**Possuiriam uma acção estruturadora/identificadora de uma/várias comunidades, onde poderiam acontecer negociações, obtenção de consensos.**

**Castelo dos Mouros (Pinhel)**



## Os sítios sem delimitação estrutural

- Não apresentam estruturas que os circunscrevam.
- Alguns implantam-se em áreas marcadas por evidências geológicas ou morfológicas do terreno.
- Grande quantidade de materiais e poucas estruturas.



**Fumo (Vila Nova de Foz Côa)**





**Quinta do Campo (Meda)**





**Castelo do Nunes (Meda)**





**Caracterizam-se por uma grande diversidade de implantações, tanto estão em várzeas e fundos de vale, como em cumeadas e meia encosta. Um denominador quase comum parece ser a implantação junto a grandes vales abertos.**

**A investigação terá que contemplar estes sítios em ordem à sua escavação para tentarmos detectar outras arquitecturas, outros elementos configurativos, relacionando a sua implantação com as suas materialidades, problematizando**

**Vista do planalto das chãs para Vale de Veiga II (Meda)**



## Especificidades geomorfológicas

- ❑ Locais proeminentes e impositivos na paisagem, podem corresponder a uma característica geológica ou geomorfológica do terreno.
- ❑ Os materiais são bastantes (Senhora de Lurdes, Senhora de Urros), ou são achados isolados (Santa Eufémia).



Senhora de Lurdes (São João da Pesqueira)





**Alto de Santa Eufémia (Vila Nova de Foz Côa)**





**Vista da Senhora de Lurdes (São João da Pesqueira) para Oeste**

**Acentuam o papel identitário de uma comunidade e a identificação com um “território”.**

**Existem percursos que atingem o seu topo e permitem uma aproximação visual a um “território” que uma comunidade começa a sentir como seu, de uma forma diferente das populações do IV milénio A.C. e que será diferente das populações de finais do II milénio A.C.**



## Os discursos possíveis

**Grande continuidade ocupacional entre o 3º milénio e primeira metade do 2º AC.**

**65% dos sítios continuam a ser ocupados entre o chamado Calcolítico e a Idade do Bronze antiga e média.**

**7% são ocupados no 3º milénio AC e depois no Bronze Final.**



**Não existe grande ruptura ao longo de cerca de 1500 anos.**



**Castelo Velho de Freixo de Numão  
(Vila Nova de Foz Côa)**



**Essa continuidade existe ao nível do lugar que é o sítio arqueológico, mas não existe ao nível do pormenor arquitectural.**

**Dos sítios escavados, e especialmente em Castanheiro do Vento, detecta-se uma constante configuração das estruturas e do design do sítio.**

**Enquanto existem estruturas que se mantêm ao longo de todo o 3º milénio AC e primeira metade do 2º, outras estruturas sofrem profundas alterações na chamada Idade do Bronze antiga.**

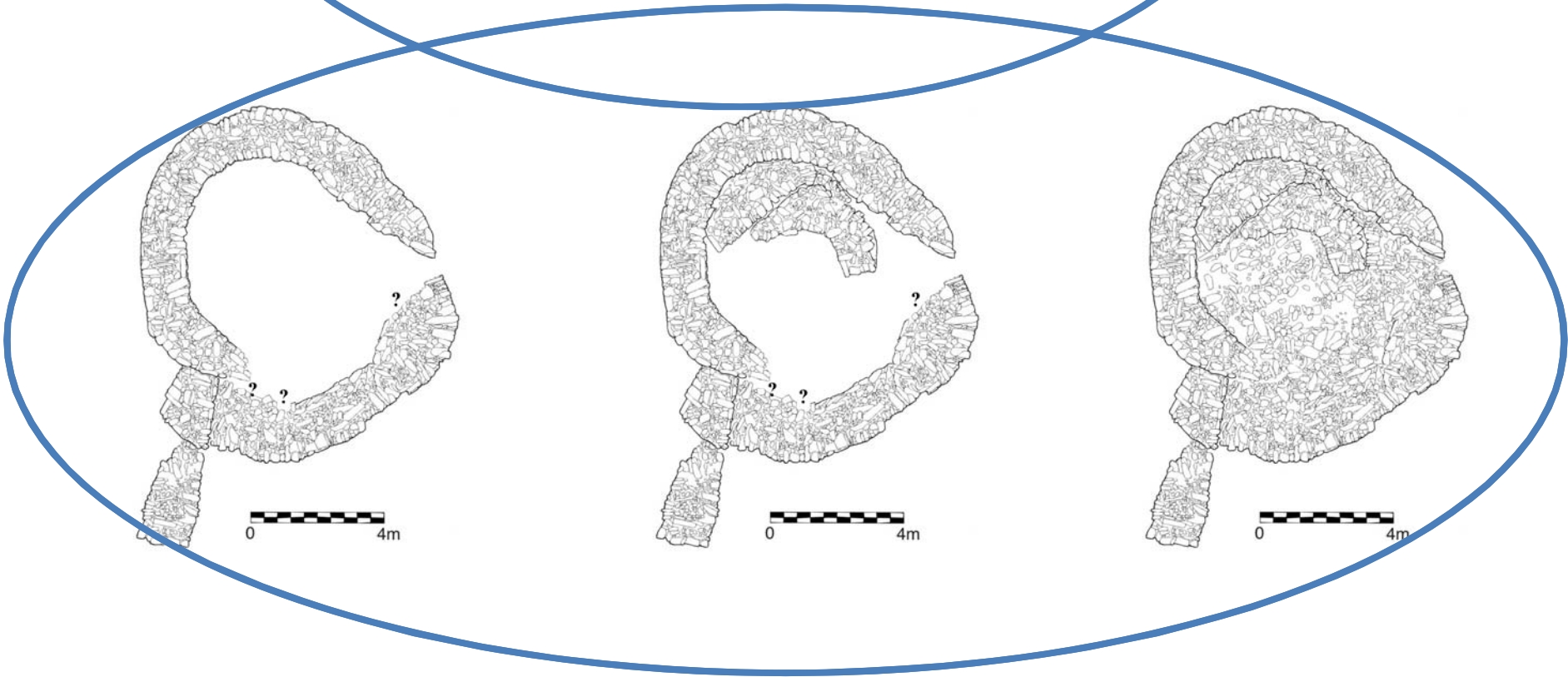
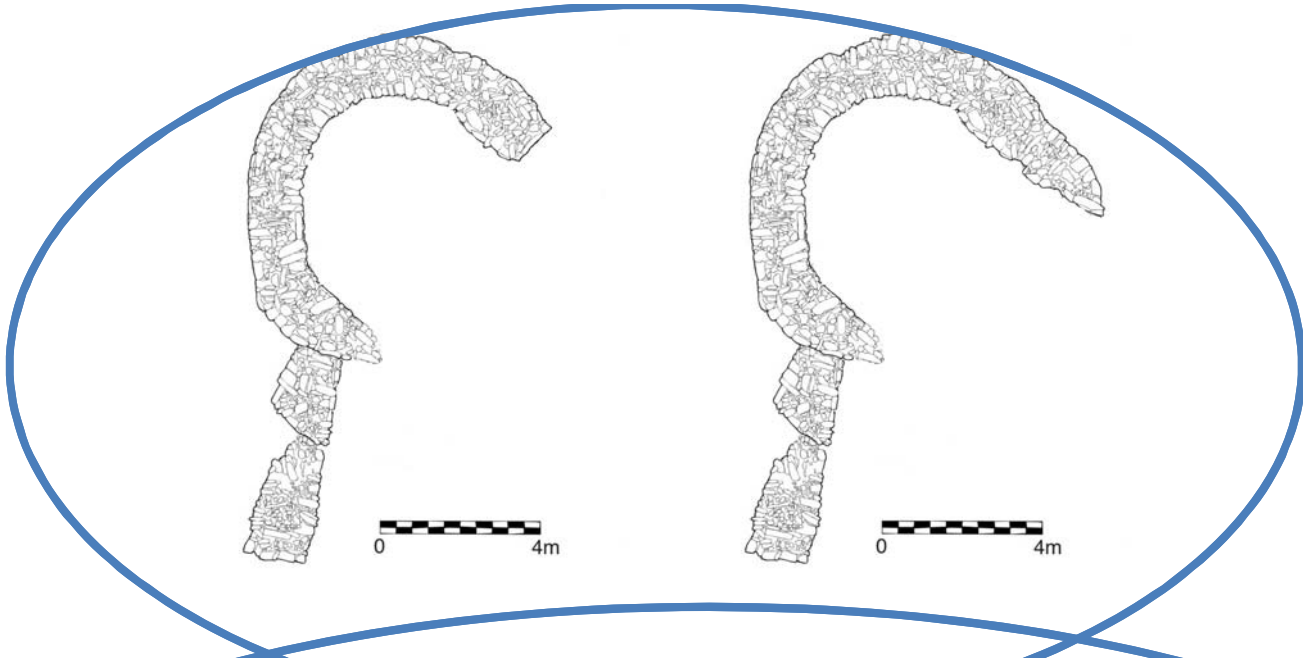


**Castanheiro do Vento (Vila Nova de Foz Côa)**

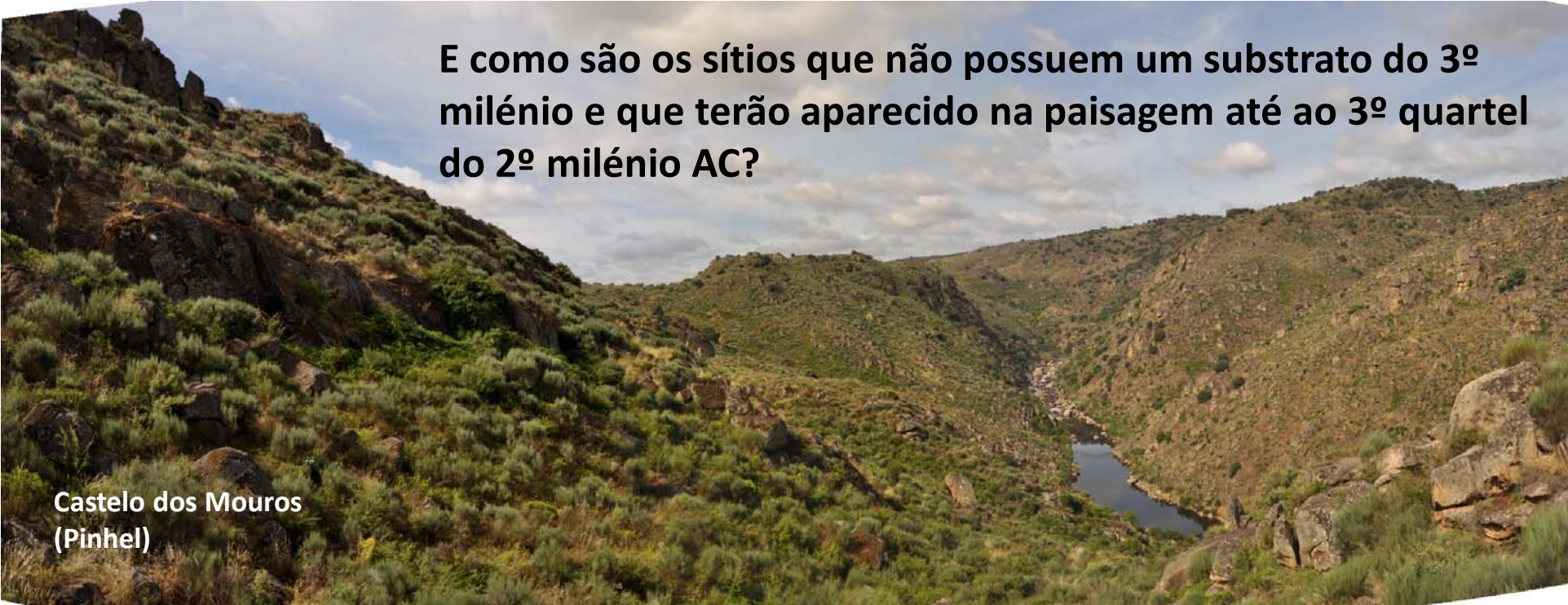












**E como são os sítios que não possuem um substrato do 3º milénio e que terão aparecido na paisagem até ao 3º quartel do 2º milénio AC?**

**Castelo dos Mouros  
(Pinhel)**

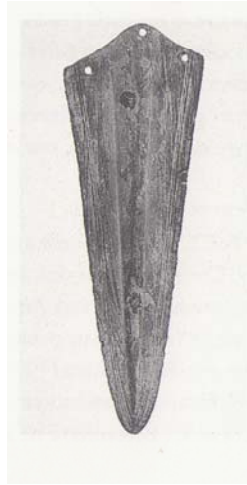
**No estado actual da investigação (apenas o Fumo foi escavado), podemos referir:**

- Nenhum possui continuidade ocupacional para o chamado Bronze Final.
- Apenas um (Castelo Velho de Seixas, VNFC), parece ter um murete delimitador de espaços.
- Dois são delimitados pela geologia/geomorfologia do terreno (afloramentos e batólitos graníticos).



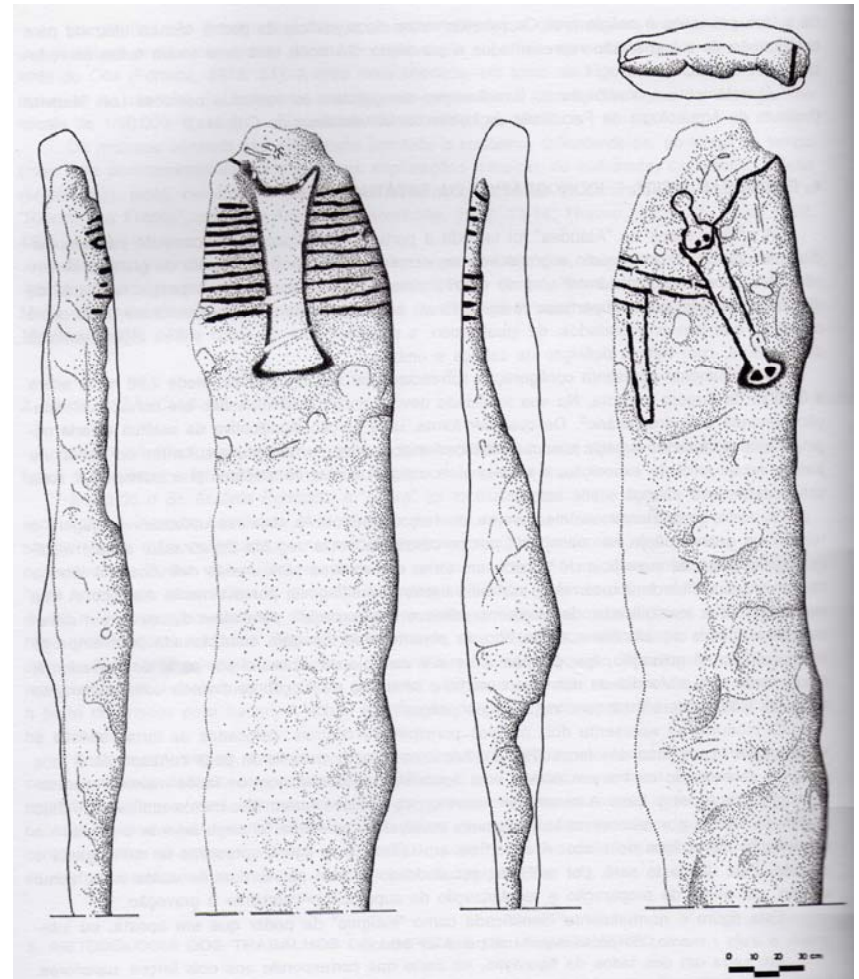
# E as materialidades?

Achados fortuitos



**Alabardas tipo Carrapatas de Vale Bemfeito, Macedo de Cavaleiros (Catálogo de exposição *A idade do Bronze em Portugal*, 1995:30)**

**Estátua menir de Ataúdes (Figueira de Castelo Rodrigo) – (desenho de José Luís Madeira in Vilaça e outros 2001:74)**



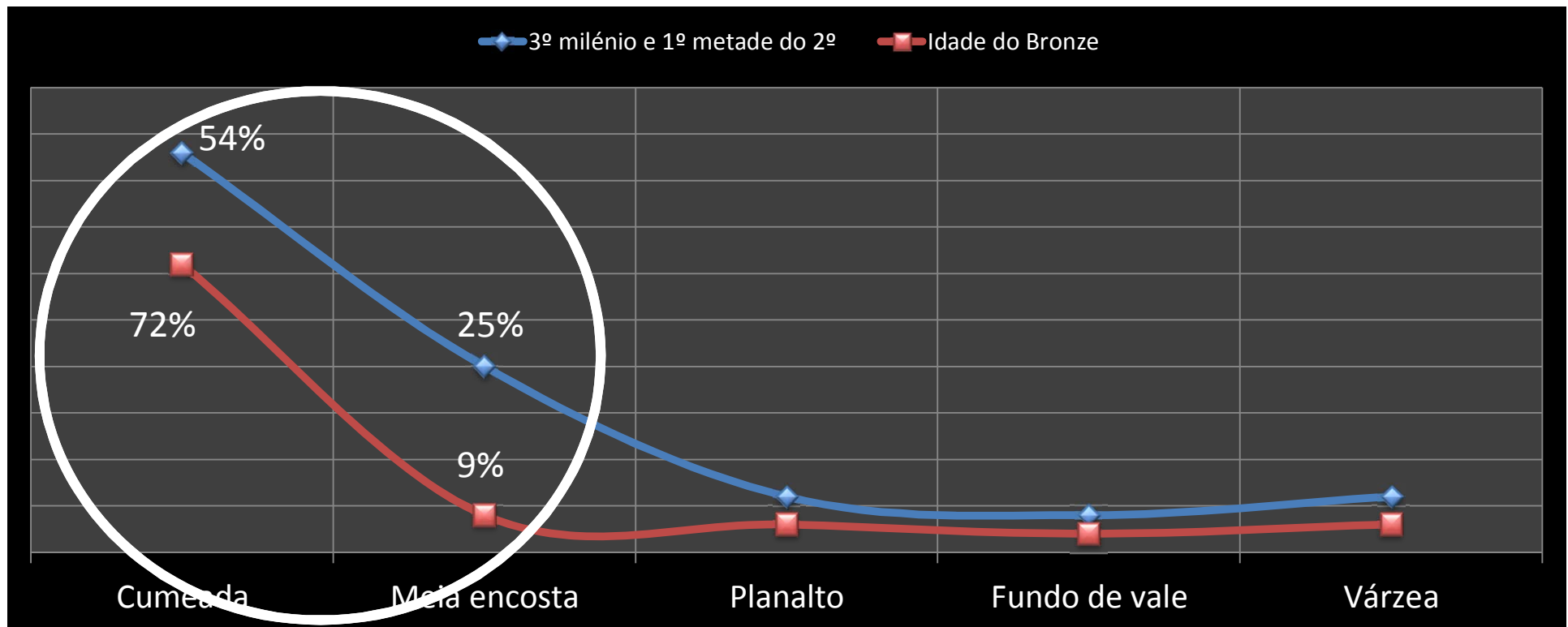


## Novas cerâmicas!

Sítio	"Decoração plástica"	Campaniforme	"Cogeces"
Castanheiro do Vento	X	X	X
Castelo Velho de Freixo de Numão	X	X	X
Quinta de Alfarela	X		
Castelo de Numão	X		
Castro de São Jorges	X		
Castelo Velho de Monte Meão	X		
Castelo Velho da Meda	X		X
Montes	X		
Castelo do Nunes	X		
Quinta do campo	X		
Alto da Lamigueira	X		
Freixo de Numão	X		
Castelo Velho das Chãs/Tambores		X	
Castelão		X	
Alto de Santa Eufémia			X
Castelo dos Mouros			X
Fumo			X







**A implantação dos sítios na paisagem também parece não ter mudado, existe uma certa continuidade, mas numa leitura mais atenta, encontramos uma alteração/ruptura significativa:**

**Esta alteração está relacionada a novas formas dinâmicas de estruturação de um território.**

**Acontece a diferentes escalas (sítios de cumeada e sítios a meia encosta) e a diferentes temporalidades (alteração só visível no tempo longo – entre o final do 3º milénio AC e todo o 2º milénio AC).**



**Ao longo do 3º milénio AC temos uma realidade arqueológica que nos encaminha para uma grande diversidade de sítios, variabilidade na sua implantação e diversidade estrutural.**

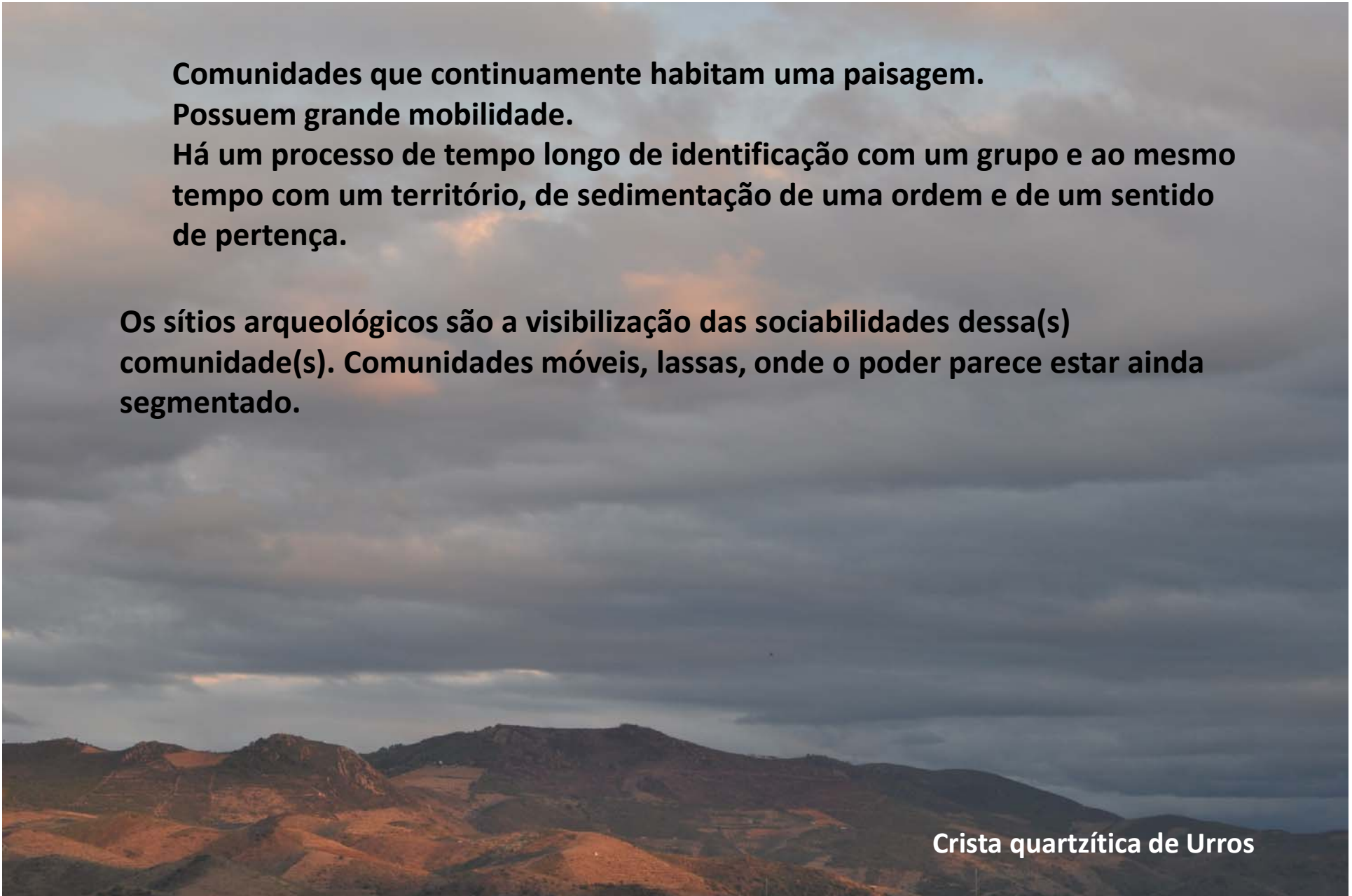
**Comunidades que continuamente habitam uma paisagem.**

**Possuem grande mobilidade.**

**Há um processo de tempo longo de identificação com um grupo e ao mesmo tempo com um território, de sedimentação de uma ordem e de um sentido de pertença.**

**Os sítios arqueológicos são a visibilização das sociabilidades dessa(s) comunidade(s). Comunidades móveis, lassas, onde o poder parece estar ainda segmentado.**

**Crista quartzítica de Urros**







**O território do 3º milénio e da primeira metade do 2º milénio A.C. estrutura-se dinamicamente, ao mesmo tempo que as comunidades que o habitam se estruturam a elas próprias.**

**Será um processo de tempo longo, de várias escalas, onde as diferentes acções numa paisagem total, as diferentes arquitecturas, sedimentam um território.**

**A paisagem da Idade do Bronze emerge deste 3º milénio AC**



**No último quartel do 3º milénio AC:**

- Surgem novas cerâmicas em sítios antigos (Castelo Velho de Freixo de Numão, Castanheiro do Vento e Castelo Velho da Meda).
- Surgem novos sítios com cerâmicas antigas e novas (Fumo).
- Surgem novos sítios com cerâmicas novas (Olga Grande 6).



**Castelão (Figueira de Castelo Rodrigo)**

**Detectam-se alterações (por vezes de pequena monta) nos sítios escavados e surgem raros materiais de excepção**

**Esta situação parece manter-se ao longo de grande parte do 2º milénio AC**





**A maior diferença surge na forma como estes novos sítios estão na paisagem.**

**Ou há uma invisibilidade de muitos sítios arqueológicos, ou ao longo do 2º milénio estas comunidades deixam de ocupar abrigos, ocupam vestigialmente grandes cumeadas específicas da paisagem e quase que abandonam as meias encostas.**

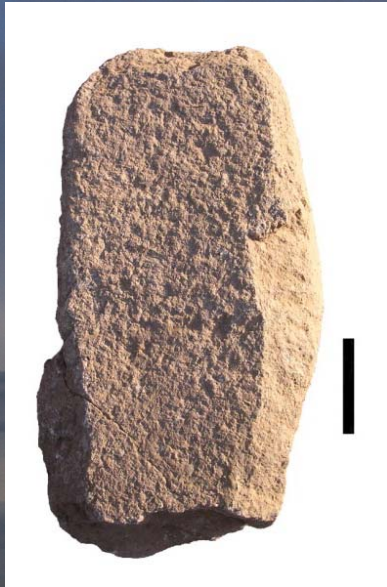
**Os materiais de excepção continuam a ser muito raros assim como o aparecimento de novos materiais.**

**Depressão tectónica de Longroiva  
Meda**





Estas alterações também os observamos em relação às “estelas”/estátuas menires



As estelas de Castanheiro do Vento surgem em contextos muito diversificados, sempre no interior do sítio arqueológico e ao longo de todo o 3º milénio AC.

Em Cabeço da Mina surgem ao longo de toda a área de implantação do sítio arqueológico e extravassam para a paisagem aparecendo ao longo da encosta.

Estas materialidades parecem querer representar um poder menos repartido, menos lasso e segmentado, atento à paisagem (no caso de cabeço da Mina) mas não se apropriando dela.

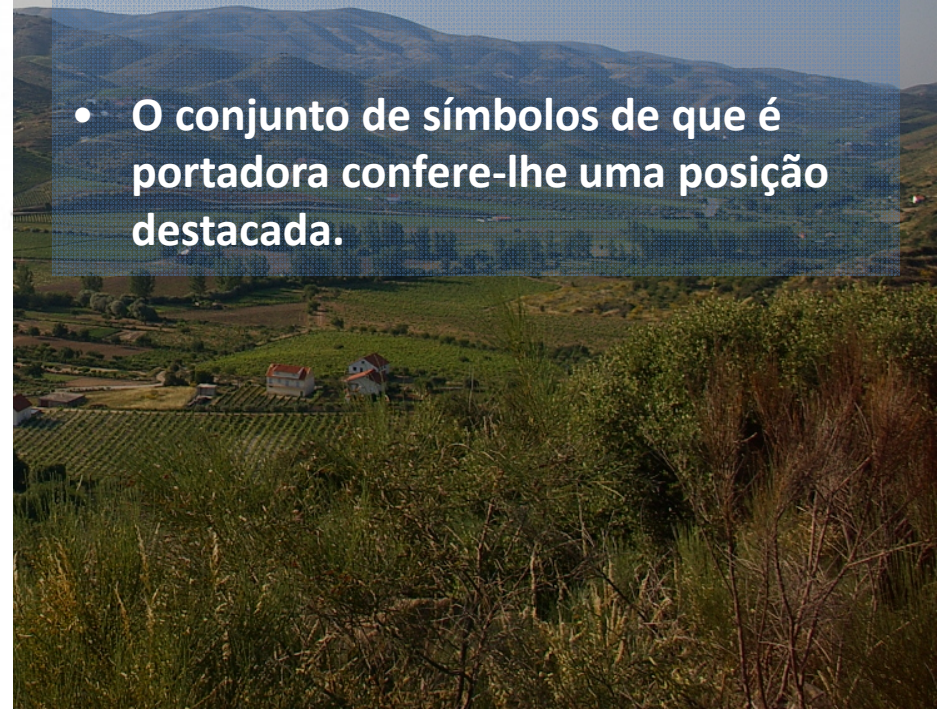
Castelo de Numão  
(Vila Nova de Foz Côa)





A estela de Longroiva parece sugerir-nos um outro sentido:

- O local onde apareceu, marca um centro de actividades associadas à terra, à agricultura. A sua implantação no centro dessa área parece marcar categoricamente esse espaço.
- O conjunto de símbolos de que é portadora confere-lhe uma posição destacada.



**Depressão tectónica de Longroiva  
(Vila Nova de Foz Côa)**



**O discurso possível é o discurso do tempo longo (a paisagem) pontuado por interpretações de pequena escala (os sítios, os materiais ou melhor, as arquitecturas e os contextos).**

**Os sítios deste território, no Bronze Final, apresentam uma descontinuidade. São novos lugares, nunca ocupados e são lugares que permitem uma ocupação continuada na Idade do Ferro (62%).**



**Castanheiro do Vento  
Vila Nova de Foz Côa**



**É importante referir que a a “rede de povoamento” não se alarga, não conquista novos territórios – tendo como referência o 3º milénio AC – apenas se altera e se transforma.**

**Há materiais de excepção que indiciam contactos.**

**Há arquitecturas que se transformam.**

**Há novas formas de estar na paisagem.**

**Há indícios de novas e diferentes atitudes perante o “poder”.**



**Castelo Velho de Monte Meão  
Vila Nova de Foz Côa**



**O Importante, agora é voltar ao campo, à prospecção e à escavação e tentar visibilizar no registo arqueológico novos e diferentes cenários de sociabilidades que nos permita reflectir sobre acções estruturantes dessas comunidades.**

[jmuralha@gmail.com](mailto:jmuralha@gmail.com)